



EIXO TEMÁTICO: Enfermagem Pediátrica
MODALIDADE: APRESENTAÇÃO ORAL

**RELATANDO UMA EXPERIÊNCIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO
ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO A VIOÊNCIA INFANTIL**

Vinícius Rodrigues de Oliveira¹
Josefa Iara Alves Bezerra/Relator²
Ana Beatriz de Sousa Moraes³
Larissa Pereira da Silva⁴
Ingrid Rodrigues Alves⁵
Ana Lúcia Leite Campos (Orientadora)⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: A violência contra a criança caracteriza-se como uma preocupação pública que abrange vários setores sociais como saúde, educação e economia. Um dos grandes dilemas acerca da violência infantil é que os protagonistas geralmente são os pais ou cuidadores, e a agressão sofrida pode ocasionar sérios problemas no decorrer da vida. Nesse contexto podem-se remeter as ações de educação em saúde como ferramentas eficazes como estratégia de amenizar ou resolver os problemas da comunidade, principalmente quando trabalhadas com crianças e seus familiares, tendo caráter de promoção a saúde e prevenção de agravos. **OBJETIVOS:** Relatar uma ação de educação em saúde realizada em uma Unidade Básica de Saúde e sua importância na prevenção de violência física e psicológica. **MÉTODO:** Estudo de natureza descritiva, do tipo relato de experiência, acerca de uma atividade de educação em saúde sobre violência infantil promovida pelos estagiários e uma enfermeira da Unidade Básica de Saúde (UBS) Pega Avoante no município de Cedro-CE. **RESULTADOS/DISSCUSSÕES:** O grupo de desenvolvimento infantil da unidade de saúde teve origem durante o curso de capacitação dos agentes comunitários de saúde e enfermeira, com finalidade de qualificar o cuidado a criança, o mesmo conta com a participação dos pais da comunidade que tenham filhos de idade entre 2 e 6 anos, sendo conduzido pelos profissionais da equipe de saúde da família e do NASF que são convidados pela enfermeira para participar do grupo. A ação foi a terceira realizada pelo grupo, ocorreu no dia trinta de maio do corrente ano e teve como temática a violência e a percepção dos pais em relação a mesma. De início foi solicitado que os presentes se dividissem em grupos logo após apresentou-se figuras que retratavam crianças felizes, sorrindo, brincando com a família, e

¹Discente do Curso de Enfermagem da URCA/UDI. Grupo de Pesquisa Clínica Gestão e Cuidado em Saúde-GPCLIN. Bolsista de Iniciação Científica - PIBIC (URCA). E-mail: viniciusrodriguesvro@gmail.com

²Discente do Curso de Enfermagem da URCA/UDI.

³Discente do Curso de Enfermagem da URCA/UDI.

⁴Discente do Curso de Enfermagem da URCA/UDI.

⁵Discente do Curso de Enfermagem da URCA/UDI.

⁶Enfermeira da Estratégia De Saúde da Família do município de Cedro-Ceará.



outras imagens que mostravam a violência infantil através de olhares tristes, bebês agredidos e pais gritando com os filhos, todas essas foram distribuídas aos grupos pediu-se então que relatassem os seus sentimentos ao se depararem com tais imagens esse foi um momento de emoção, confirmado pelas lágrimas, pois os participantes começaram a refletir e externaram as suas vivências enquanto filhos e enquanto pais e perceberam que a criança é um ser em formação e precisa ser bem cuidada, que a violência seja física ou psíquica pode gerar danos a curto e longo prazo, percebeu-se ainda a importância de demonstrar o afeto ao rebento, e que a conversa e harmonia familiar são potentes ferramentas para uma boa qualidade de vida infantil. Ao final leu-se um texto sobre a importância e abraçar e assim aos abraços, finalizou-se a ação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A atividade desenvolvida mostrou-se relevante, pois gerou nos cuidadores uma visão sobre atitudes que causam impactos negativos e positivos na vida da criança, além de romperem com um senso comum e errôneo de que só existem as violências física e sexual. Destaca-se ainda o estreitamento das relações entre cuidador e infante.

DESCRIPTORIOS: Educação em Saúde. Violência Infantil. Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS:

OMS. **INSPIRE: Sete estratégias para por fim à violência contra crianças.** Washington, D.C.: OPAS, 2017.

UNA-SUS/UFMA. **Saúde da criança e a saúde da família.** Fabrício Silva Pessoa (Org.). São Luís: EDUFMA, 2016